



PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2011
FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO

Índice

Prólogo.....	4
Dinâmica Interna da Direcção.....	5
Política Educativa	6
Acção Social	6
Rede de Instituições de Ensino Superior	8
Qualidade e Avaliação das IES.....	9
Processo de Bolonha.....	10
Regimes de Frequência.....	12
Suplemento ao Diploma.....	12
Observatório da Qualidade de Ensino Superior	12
Insucesso e Abandono Escolar no Ensino Superior.....	12
Financiamento do Ensino Superior.....	13
Intervenção por Subsistemas.....	14
Ligação às AAEE.....	16
Tesouraria e Financiamento.....	17
Comunicação e Imagem	18
Património.....	20
FAP Social.....	21
Empregabilidade e Empreendedorismo.....	25
Desporto no Ensino Superior	27
FAP Cultura.....	30
Actividades Académicas	34
Orçamento 2011.....	36
Direcção da Federação Académica do Porto para o mandato 2011	38

Prólogo

O Plano de Actividades e respectivo Orçamento são o pilar de cada mandato. Funcionam em conjunto e operacionalizam ideias e projectos.

Assim, e não apenas por a sua apresentação ser uma obrigatoriedade estatutária da Federação Académica do Porto, é para nós fundamental apresentar um conjunto de práticas e posições políticas que defendemos para este mandato. Um mandato que queremos desta forma legitimar, para um trabalho que queremos desenvolver. Temos o dever de apresentar um conjunto de propostas concretas que materializem a nossa visão para a Federação. Uma visão que pressupõe um avanço no caminho de uma FAP mais credível e interventiva. Com ambição, dedicação e objectivos claros.

Dentro dessa postura credível, consideramos que um Plano de Actividades não tem de ser apenas baseado num Programa de Candidatura e nas ideias de uma Direcção eleita, mas que se deve aperfeiçoar com os contributos e a experiência que as Associações de Estudantes, federadas e aderentes, possam trazer a um projecto que é de todos. Os dias que já levamos de mandato permitiram-nos completar este documento, tornando-o ainda mais co-propriedade das Associações.

O presente Plano de Actividades é largamente baseado no documento de candidatura “FAP – Uma Visão Integrada” pois não concebemos uma postura no associativismo que faça diferir os caminhos trilhados dos anunciados.

Pretendemos continuar a apostar, como já começámos a fazer, numa FAP que é das Associações, e numa FAP que trabalhe não apenas para, mas também com os estudantes. Não podemos deixar de apelar à participação, empenho e postura construtiva das Associações. Estamos dedicados a este projecto, a este mandato e a uma estrutura que se quer maior que as pessoas que a compõem e que possua a sua visão de conjunto.

Porto e FAP, 6 de Fevereiro de 2011

Dinâmica Interna da Direcção

Distribuição por Áreas

Presidente	<ul style="list-style-type: none">• Representação Externa• Política Educativa
Vice-Presidente	<ul style="list-style-type: none">• FAP Social• Empregabilidade e Empreendedorismo
Vice-Presidente	<ul style="list-style-type: none">• Actividades Académicas
Tesoureiro	<ul style="list-style-type: none">• Tesouraria
Vogal	<ul style="list-style-type: none">• Representação Externa• Apoio ao Estudante e Ligação às AE'S
Vogal	<ul style="list-style-type: none">• Desporto
Vogal	<ul style="list-style-type: none">• Cultura
Vogal	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação e Imagem• Património
Vogal	<ul style="list-style-type: none">• Actividades Académicas

Registos Internos

Esta Direcção encara como uma prioridade operativa a criação de uma base de dados e informação que permita a transmissão da informação e de conhecimento, potenciando à Federação uma estabilidade independente da volatilidade e forte renovação de sucessivas Direcções. Esta será uma acção capaz de proporcionar a continuidade do trabalho desenvolvido ao longo dos vários mandatos.

Este objectivo poderá ser executado através da criação de Manuais de Operacionalização. Estes documentos deverão conter a descrição dos processos de planificação e execução das actividades, explicitando os agentes envolvidos, as receitas esperadas, as despesas orçamentadas, bem como o público-alvo, devendo este documento ser actualizado posteriormente com uma secção de descrição do desenrolar da actividade, com o que houver a destacar de positivo e negativo, bem como com recomendações para direcções futuras. Os próprios relatórios de actividades garantem também a passagem correcta e verosímil dos gastos associados a cada iniciativa.

Política Educativa

A FAP é uma estrutura política.

A Política Educativa e a Representação Estudantil são, naturalmente, o cerne da actividade da Federação. Como tal, a FAP deve ser uma estrutura capaz de saber ler os sinais políticos, delinear estratégias com sentido de oportunidade política, bem como orientar a agenda política associativa no sentido que considerar mais vantajoso para a defesa dos estudantes da academia do Porto, com vista a maximizar os resultados que se traduzem em situações melhores e mais justas para os estudantes, sem porém abandonar nenhuma bandeira política por questões de mera agenda ou oportunidade.

O papel da Federação é a de ser um agente na construção de um Ensino Superior de maior qualidade e fomentador do desenvolvimento de Portugal. O futuro do país joga-se no Ensino Superior e devemos consolidar o Ensino Superior como a via preferencial para a melhoria das condições socioeconómicas. É no Ensino Superior que o investimento público se tem traduzido em melhorias mais significativas para a sociedade, sejam elas económicas ou humanísticas.

Acreditamos ter uma visão integrada do Ensino Superior, uma visão de conjunto que nos permitirá obter os resultados pretendidos. Este será um ano agitado nesta matéria, mas simultaneamente desafiador, e encaramos esse desafio com motivação e responsabilidade.

Assim, consideramos haver diversos assuntos prementes na discussão da política da educação superior. É nosso compromisso trazer estes assuntos ao debate e procurar resultados concretos. O Porto, sendo um pilar do associativismo estudantil nacional, deve manter-se na sua proa, com a atitude que tem cultivado: de ser um sinónimo de responsabilidade, dedicação e preparação numa representação estudantil que se exige eficaz. Promoveremos reuniões regulares com os Órgãos de Gestão das Instituições de Ensino Superior do Porto, que promovam a identificação de problemas e procura de soluções. Procuraremos ter a FAP como um dos centros nevrálgicos de discussão das políticas de educação em Portugal.

Ação Social

A Acção Social Escolar é o sistema que, actualmente, permite a cerca de 80.000 estudantes valorizarem-se através da obtenção de uma Licenciatura ou Mestrado no Ensino Superior português. É um mecanismo potenciador da mobilidade social, para que imensos jovens possam ter um futuro mais promissor, e mais do que isso, é um instrumento de igualdade e justiça social! Nesse sentido não poderá deixar de ser, em momento algum uma preocupação central no desenvolvimento da actividade desta direcção.

Acção Social Directa

Assim, e depois de um ano de 2010 extremamente activo com a publicação do Decreto-Lei n.º 70/2010, com o novo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo e a consequente publicação das Normas Técnicas que possibilitam sua operacionalização, este ano temos um papel muito importante no acompanhamento das Regras Técnicas e mais do que isso, na identificação de problemas e soluções.

Assim, tendo-se dado nos últimos meses uma renovação completa da forma de atribuição de bolsas, é fundamental uma contínua monitorização e avaliação de todo o processo relativo ao Decreto-Lei n.º 70/2010, e ao novo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo e Normas Técnicas.

Continuaremos o nosso trabalho, já iniciado, e com resultados à vista.

Trabalharemos preferencialmente em conjunto com os Serviços de Acção Social, na percepção das alterações de todo o processo de atribuição das Bolsas de Estudo, da variação dos gastos do Estado com a Acção Social do Ensino Superior, da variação do número de bolseiros e da variação média do valor das bolsas, e usaremos as conclusões já existentes acerca de todo o processo, a partir das quais estamos a construir as nossas posições e propostas de soluções, levando-as a quem de direito.

O facto de as Normas Técnicas serem actualizadas anualmente permitirá introduzir durante o próximo ano as correcções que se considerem necessárias, oportunidade essa que não deixaremos passar em claro.

Como aliás tem sido publicamente reconhecido, a Direcção da FAP tem sido uma pedra fundamental em todo o processo, tendo já conseguido algumas conquistas muito importantes para centenas de bolseiros da academia do Porto. Continuaremos a trabalhar de forma responsável e construtiva mas também reivindicativa. Trabalhamos para os estudantes, e eles não deixarão de ser em momento algum a razão de ser deste mandato.

Acção Social Indirecta

Uma referência deve ser feita ao preço da refeição social e do alojamento. Acreditamos que nesta situação e neste momento, o ideal seria manter os preços exigidos nos actuais valores face ao difícil momento que as famílias atravessam. Contudo, caso tal não seja possível, e para manter o nível de qualidade, aceitaremos algumas cedências, exigindo naturalmente contrapartidas concretas.

No que concerne à acção social indirecta urge avaliar a qualidade das residências estudantis do Porto, confrontando com essa informação as Instituições de Ensino Superior e a Tutela, para que se invista neste tipo de equipamentos, em relação aos quais o Ensino Superior público se encontra ainda numa situação deficitária. É através da criação de residências de qualidade e a preços justos que poderemos combater a especulação imobiliária no que ao alojamento académico diz respeito.

Sistema de Empréstimos

Procuraremos também intervir junto dos nossos colegas e entidades competentes para perceber qual o perfil dos estudantes que recorrem ao sistema de empréstimos bancários, quer os empréstimos de garantia mútua quer as mais correntes modalidades de crédito pessoal, para ser do nosso conhecimento se este mecanismo estará efectivamente a servir como “escape” perante a falha do sistema de acção social.

Estudo de Custos de Vida do Estudante do Porto

Ainda assim, e porque acreditamos num papel para a FAP que neste âmbito passa pela reivindicação informada e consciente, e porque as reclamações mais facilmente atendíveis são as que usam dados concretos e valores reais, propomo-nos a lançar um estudo sobre os custos de vida de um estudante do Porto.

É nossa opinião que este estudo é da maior importância. É com dados fiáveis que a FAP ganha credibilidade e força negocial perante os decisores políticos. Dados como a despesa média dos estudantes da Academia em alimentação, transportes, material escolar, alojamento, despesas pessoais e taxas de frequência (em função das suas qualidades de bolseiro/não-bolseiro, por subsistema de ensino e por instituição) são importantes para a definição do modelo de acção social que apoiamos. Assim, propomos que a FAP, em parceria com outras entidades, promova um estudo credível e abrangente nesta área.

Rede de Instituições de Ensino Superior

A rede de Instituições de Ensino Superior nacional precisa de ser repensada. É para nós difícil de acreditar que Portugal possua um número tão elevado de Instituições face à população que tem, e que todas estas consigam ter a necessária qualidade pedagógica, científica e administrativa para se manter em funcionamento.

Contudo, esta temática, que pensamos ser da maior importância face aos escassos recursos que o Ensino Superior dispõe, aparecerá no nosso entender, durante o próximo ano, como pano de fundo de toda a discussão do Ensino Superior relativo a áreas como gestão e financiamento, qualidade, avaliação e oferta formativa.

Trata-se de uma área em que temos de pensar e definir estratégias tendo em consideração principalmente as questões da qualidade e financiamento, pois é à luz destas duas temáticas que a rede deve ser repensada.

Consideramos essencial que a Tutela e as Associações representativas das Instituições intervenham perante a descomunal diversidade de nomenclaturas dadas a ciclos de estudos, e que servem apenas como publicidade

enganosa, havendo por vezes centenas de denominações diferentes para a mesma área de conhecimento. Deve ser este o primeiro passo de reordenação da rede, simultâneo ao que tem vindo a ser realizado pelo sistema de avaliação no sentido de encerrar os ciclos de estudo que não cumpram os requisitos de qualidade mínimos. É para nós urgente pressionar para se completar uma primeira avaliação a estes ciclos, que cruze dados relativos à qualidade dos mesmos e ao desempenho administrativo das Instituições e Unidades Orgânicas que os leccionam.

É visível que existe na nossa rede uma elevada replicação de serviços e departamentos, que em nada contribui para a busca do hábito da excelência, nem para o necessário apuro da massa crítica dos nossos corpos docentes e investigadores: tais recursos organizacionais devem ser racionalizados e optimizados.

Consideramos que nesta área há ainda um grande caminho a percorrer, mas estamos dispostos a colocar a Federação como agente de mudança neste capítulo, que em muito pode contribuir para um salto qualitativo do Ensino Superior português. Assim, devemos considerar esta área, mais do que um tema a debater e a chamar para o seio do associativismo, como tronco principal de todo um debate sobre um Ensino Superior moderno e de qualidade.

Qualidade e Avaliação das IES - Avaliação de Docentes e Discentes

Esta é uma temática que terá obrigatoriamente de conhecer desenvolvimentos durante o próximo ano.

Nesta área teremos uma acção a dois níveis. Numa primeira instância procuraremos conhecer o estado da avaliação nas Instituições e conferir se esta se encontra a decorrer de acordo os padrões e parâmetros europeus (nomeadamente, os definidos pelas European Standards and Guidelines). De seguida, procuraremos analisar os sistemas internos de garantia de qualidade, apontando as boas e más práticas, e exercendo sempre pressão política pela melhoria da situação existente. Abordaremos nesta área todos os subsistemas de ensino e trabalharemos com as Instituições e com a Tutela.

A qualidade é uma temática fundamental no desenvolvimento da Área Europeia de Ensino Superior e, tal como referido no Comunicado da Conferência de Berlim, é necessário apoiar medidas de certificação de qualidade a nível institucional nacional e europeu. Para isto é necessário apoiarmo-nos em critérios e metodologias comuns, e pressionar as Instituições a contemplarem nos seus sistemas as indicações dos sistemas de acreditação nacionais.

Abordaremos a avaliação interna e externa, bem como a participação estudantil nas mesmas, instigando as Instituições a promoverem o debate sobre os resultados da avaliação institucional, quer com docentes quer com estudantes, continuando a luta por uma política de maior transparência e publicidade em relação aos resultados dos inquéritos pedagógicos, que devem ter uma ponderação relevante nos processos avaliativos da qualidade. Estes inquéritos, apesar de terem alguns contrapontos, são actualmente, na nossa visão, a melhor das opções para introduzir o contributo generalizado dos estudantes nos processos de avaliação das unidades

curriculares e dos docentes. Assim, e porque encontramos alguns pontos a rever em actuais modelos, será pertinente tentar elaborar modelos de Inquéritos Pedagógicos aplicáveis em todos os subsistemas, que trabalhem as questões gerais de avaliação pedagógica permitindo também, dentro das características próprias de cada ciclo de estudos, avaliar componentes específicas das diferentes áreas do conhecimento.

Abordaremos quer a avaliação docente, quer a avaliação discente. Na primeira exigiremos um peso efectivo dos inquéritos pedagógicos na progressão da carreira docente, bem como de toda a componente “ensino”. Defendemos também a obrigatoriedade de formação pedagógica para os docentes com maus resultados nos inquéritos pedagógicos.

Na avaliação discente abordaremos os princípios que regem esta avaliação, bem como as normas gerais de avaliação das unidades orgânicas, para que os representantes dos estudantes estejam informados e consciencializados sobre vantagens, desvantagens, perigos e oportunidades.

Procuraremos que a Agência para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) reúna com o movimento associativo e transmita informações sobre o trabalho que tem vindo a desempenhar. Esta é uma agência com um papel fundamental no futuro do Ensino Superior português, e com a qual o movimento associativo deve ganhar maior proximidade. Alertaremos e sensibilizaremos também esta estrutura para a importância de incorporar estudantes nas suas comissões de avaliação.

Métodos de Ensino-Aprendizagem

Bolonha preconiza nos seus princípios um espaço europeu de conhecimento no qual Portugal se sente empenhado em colaborar. Esta reforma educativa há vários anos que estagnou, tendo-se ficado, como é do consenso geral, por uma intervenção superficial, faltando modificar muitas questões fundamentais. A simples alteração da duração dos ciclos de estudos e da sua nomenclatura é insuficiente, como é reconhecido por todos os agentes do Ensino Superior. Contudo, há anos que os problemas são apontados mas não resolvidos. O que tentaremos fazer neste âmbito é ter uma postura de diferenciação positiva, tentando enaltecer as boas práticas nas Instituições que as apresentarem, na esperança que essas sejam seguidas pelas restantes Instituições e que, por comparação, sejam também perceptíveis as más práticas a corrigir.

A mudança de um paradigma centrado no ensino para um focado na aprendizagem e na aquisição de competências deve ter, no nosso entender implicações na oferta curricular, nomeadamente na forma como os estudantes devem poder assumir a responsabilidade pelas suas opções de formação, condicionadas no limite somente a uma lógica de precedências e créditos, em vez de uma formatação demasiado rígida dos cursos. Promoveremos que os estudantes possam ter um número significativo de créditos a serem obtidos pela frequência de unidades curriculares de outros cursos, Unidades Orgânicas e Instituições, desde que justificado o seu valor formativo. É necessário permitir uma maior liberdade na escolha dos currícula por parte dos

estudantes, incluindo mais disciplinas optativas nos ciclos de estudos, permitindo que o estudante oriente mais livremente a sua formação.

Este é um debate que importa ter e o estímulo à discussão deste tema é, já por si, uma forma de preparar a Academia para novas abordagens na oferta curricular.

Naturalmente que neste ponto saudamos o esforço já iniciado pela U.Porto no sentido da criação de um grupo de trabalho para a melhoria pedagógica na IES e para a qual o movimento associativo terá a oportunidade de contribuir.

Em todo o caso, julgamos urgente uma discussão alargada, que permita melhorar o desempenho nestas questões, pois estes problemas são também apontados às Instituições de Ensino Superior por entidades externas: as Instituições ainda não se adaptaram realmente de uma abordagem regida pelo curriculum para uma abordagem virada para as aprendizagens.

Um paradigma de ensino realmente centrado no estudante e na sua aprendizagem passa também por um apoio, quando adequado, a métodos de aprendizagem baseados na resolução de problemas (Problem Based Learning), métodos estes que serão por nós incentivados sempre que razoável, e sobre os quais pretendemos fomentar o debate. O ensino não poderá voltar a ser uma via de sentido único.

Mobilidade

Também a mobilidade é um assunto na esfera de Bolonha que nos merecerá dedicação. Sem dúvida que os programas no âmbito do Longlife Learning Programme da União Europeia permitem a aquisição de competências bastante diferentes das apreendidas no normal contexto lectivo, e contribuem de modo determinante para a valorização pessoal e profissional do estudante. Contudo, os requisitos para a frequência destes programas, bem como o reconhecimento das disciplinas e a atribuição de bolsas, serão preocupações sempre presentes no discurso da FAP. Neste sentido, foi apresentada no primeiro ENDA de 2011 uma moção sobre a Promoção e Uniformização do Programa Erasmus, da qual a FAP foi co-proponente, e que deu a origem a uma Comissão de Trabalho, na qual esta Direcção trabalhará activamente, e que terá entre outros, o objectivo de actuar junto da ANPROALV e de elaborar uma proposta de Regulamento Nacional de Erasmus, a apresentar ainda este ano em ENDA.

Também a mobilidade interna deve ser apoiada e promovida, pois programas como o Almeida Garrett possibilitam um conhecimento mais profundo da realidade de outras Instituições nacionais, além de poderem facilitar a inserção no mercado de trabalho e o estabelecimento de contactos profissionais noutras cidades. Importa no entanto fazer um balanço e um estudo da real implementação do Almeida Garrett, mais de dois anos volvidos da sua criação pelo CRUP, pressionando eventualmente as entidades competentes para que ele possa dar-se a conhecer e funcionar como um verdadeiro programa de mobilidade, pois neste momento não disponibiliza de verbas para atribuição de bolsas; tem um número

limite de ECTS em contrato de estudos reduzido a 30; e restringe-se aos estudantes do Ensino Superior Público Universitário.

Regimes de Frequência

Estatuto Trabalhador-Estudante

Não faz sentido que as compensações atribuídas aos estudantes a frequentar ciclos de estudos segundo este modelo de frequência não variem em função do número de ECTS aos quais o estudante está inscrito. Este regime viola o princípio da igualdade e cria situações de grande injustiça entre estudantes em situações muito díspares de frequência, e que acabam por beneficiar de um regime não adequado a essas diferenças.

Estudante a Tempo Parcial

Acreditamos que em tempos como os que correm, em que muitos estudantes tentam conjugar diversas actividades, devemos tentar promover, a nível nacional ou local, em função da maior ou menor abertura para discussão deste ponto pelas diferentes entidades, um estatuto único de estudante a tempo parcial, que possibilite melhorar as condições de frequência dos estudantes que possam ver neste estatuto uma solução. Acreditamos que é importante melhorar as condições de estudante a tempo parcial, nomeadamente permitindo o acesso a este regime independentemente do número de ECTS, de uma forma mais homogénea.

Suplemento ao Diploma

Procuraremos que seja prática corrente das Instituições de Ensino Superior a emissão do Suplemento ao Diploma para todos os estudantes que tenham durante o seu ciclo de estudos colaborado em actividades extracurriculares, de modo a que possam assim ver justamente reconhecidas as funções que desempenharam. Assim, por exemplo, estatutos de Estudante-Atleta, Voluntário, Dirigente Associativo e outros, devem ser incorporados num Suplemento ao Diploma lavrado com a chancela das Instituições de Ensino Superior.

Observatório da Qualidade de Ensino Superior

Esta é uma estrutura a que continuaremos a dar atenção, procurando que possa a breve prazo encontrar-se em funcionamento, cumprindo as funções para que foi criada. Acreditamos que esta é uma estrutura que poderá ter um papel importante na maturação de posições por parte da FAP.

Insucesso e Abandono Escolar no Ensino Superior

A ausência de dados e de preocupação com este tema tem sido alarmante, quer por parte das Instituições quer por parte da Tutela. A FAP deve ter esta como uma das suas bandeiras, procurando consciencializar politicamente os organismos necessários para que esta preocupação seja ouvida. É necessário monitorizar de forma contínua o insucesso escolar, que muitas vezes redundando no abandono, para que seja possível a definição de políticas de ataque a este problema e uma visão estratégica sobre o mesmo.

Desta forma, e cumulativamente com uma política de diálogo e de pressão institucional, é também intenção desta Direcção trabalhar em conjunto com parceiros reputados, como centros de investigação da área das ciências sociais, para a elaboração de um estudo credível. Este poderá ser um contributo importante aos diversos agentes na definição do caminho a traçar para evitar que o Ensino Superior continue a investir recursos em dezenas de milhar de estudantes que posteriormente, e que sem que as Instituições se interessem em saber a justificação, acabam por contribuir para as elevadas percentagens de abandono neste nível de ensino. Neste tema deverá ser aproveitada a experiência e o conhecimento de investigadores reputados na área que trabalham em Instituições e Unidades Orgânicas cujas Associações de Estudantes são federadas na FAP, já com algumas publicações nesta área.

Financiamento do Ensino Superior

No que se refere ao financiamento, devemos aceitar que Portugal só conseguirá recuperar dos atrasos estruturais que possui se encarar a Educação, em particular o Ensino Superior, como uma prioridade e proceder à implementação de uma série de políticas, nomeadamente orçamentais, que reflectam essa mesma prioridade — principalmente numa Europa que anuncia que quer ser uma economia baseada no conhecimento e nas competências intelectuais, sendo o investimento no Ensino Superior altamente reprodutivo a médio prazo.

Contudo, nem todos os problemas de financiamento têm a ver meramente com as transferências orçamentais. As Instituições públicas de Ensino Superior devem ser incentivadas a gerar receitas, para além das dotações orçamentais transferidas pelo Estado, através da optimização dos recursos que possuem, prestando serviços à sociedade; mas sem que se demitam da sua função primordial e razão da sua existência, que é a formação superior. A avaliação da qualidade dos cursos e das Instituições que os ministram deve manter-se como um parâmetro do financiamento sendo que o espírito que deve presidir às avaliações é o de identificar os entraves à qualidade de ensino e meios de os superar.

Consideramos que é importante que o discurso associativo seja mais abrangente que a problemática das propinas, e se passe a centrar na boa gestão das Instituições de Ensino Superior e dos fundos públicos. Há que assumir no Ensino Superior um conjunto de boas práticas de gestão, promovendo e, se necessário, fiscalizando uma gestão cada vez mais rigorosa e transparente das Instituições de Ensino Superior. Pretendemos também ver de forma mais clara como estão a ser investidos os fundos relativos às propinas pagas pelos estudantes no Ensino Superior e observar a obrigatoriedade desses fundos serem gastos na melhoria da qualidade de ensino dos estudantes.

Já analisamos convenientemente o Orçamento do Estado para este ano no que concerne ao Ensino Superior e em particular às dotações orçamentais para as Instituições de Ensino Superior públicas e para a Acção Social, e fizemos uma comparação entre as Instituições, face ao número de estudantes e por subsistema, discutindo

as conclusões dessa análise. Aprofundaremos de forma particular a discussão face às dotações orçamentais dos Serviços de Acção Social, pois mais um ano se verificam disparidades enormes entre subsistemas e muitas vezes dentro do mesmo subsistema.

O investimento em ciência e inovação deve também abordado, sendo para nós claro que é necessária uma aposta crescente em projectos de investigação para os estudantes de primeiro ciclo e ciclos integrados. Quanto mais cedo essa abordagem e a iniciação à investigação for feita melhores resultados obteremos no futuro.

Intervenção por Subsistemas

Universitário

Neste subsistema é essencial adoptar uma postura activa e interventiva no forte processo de reestruturação que se adivinha na Universidade do Porto. A Federação Académica do Porto tem uma oportunidade para melhorar as relações com a Reitoria da Universidade do Porto, mantendo uma postura exigente mas colaborante. É necessário ter uma estratégia coordenada com as Associações da UP, tendo em vista o melhor para os estudantes. É também obrigação da FAP ter atenção à questão das prescrições, que se coloca de forma particular na Universidade do Porto, e que em Setembro próximo deverá arrastar centenas de estudantes para fora do Ensino Superior.

Propomos também uma reflexão conjunta com as Associações da UP acerca do actual estado do Fórum AE'sUP, bem como apelaremos a uma participação activa e democrática dos estudantes na eleição e nomeação dos seus representantes para Conselho Geral, o Senado e o Conselho de Acção Social. Tentaremos também abordar o Regulamento Geral para Avaliação dos Discentes aprovado em Maio último, identificando questões problemáticas e sensibilizando a Reitoria para eventuais alterações, trabalhando também em conjunto com os representantes dos estudantes nos Conselhos Pedagógicos na sua adaptação à Unidade Orgânica, quando necessário.

Politécnico

Acreditamos que as Associações do Instituto Politécnico do Porto são fundamentais no sucesso futuro da FAP, e também que a discussão entre estas Associações, quer federadas quer não federadas, juntamente com os representantes nos órgãos, poderá ser altamente vantajosa para o progresso do IPP e das suas Unidades Orgânicas.

Estaremos naturalmente atentos à expectável implementação do regime de prescrições nesta instituição, para que este possa ser o mais justo possível para todos os estudantes. O IPP é uma instituição com muitas particularidades e os graves problemas de financiamento que toda a instituição atravessa, e de forma particular, os SAS, são para nós um problema do qual não nos poderemos abster. Abordaremos também a avaliação e problemas específicos em cada reunião informal, e manteremos uma postura próxima das associações.

Tentaremos também apoiar Associações que estão hoje mais afastadas do quotidiano da FAP, transmitindo-lhes a importância de uma presença regular e activa no seio da Federação.

Concordatário

Sendo certo porém que a especificidade da Universidade Católica Portuguesa é algo limitativa à implementação de reformas, quer pedagógicas quer administrativas, é intenção desta Direcção reaproximar as AE's do Concordatário, possibilitando debates com as Associações deste subsistema, sejam elas federadas ou não federadas, procurando soluções para diversos problemas no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, nomeadamente a partir dos exemplos da inexistência de uma política que fomente a prática desportiva por parte dos estudantes; de um défice de representatividade dos estudantes nos Órgãos de Gestão da Instituição e das suas Unidades Orgânicas, e subsequente alienação e desconhecimento dos estudantes das lides associativas.

Particular e Cooperativo

É nossa vontade tentar reaproximar as AAEE do Particular e Cooperativo através da reintrodução das suas preocupações na Assembleia Geral. Estas Associações têm-se mantido algo ausentes da vida da Federação e este é um trabalho de reaproximação que é importante ter. Para nós, a força da FAP é a força das Associações e a diversidade dos subsistemas que representa. Procuraremos então que todos os subsistemas possam ter uma presença assídua no quotidiano da FAP.

Também a qualidade é uma batalha neste subsistema. Existe um elevado número de instituições neste subsistema, embora uma fracção tenha claramente problemas de qualidade. Assim, e por uma questão de qualidade de formação e credibilidade do Ensino Superior Particular e Cooperativo estaremos particularmente atentos aos sistemas de gestão de qualidade implementados nestas Instituições.

Acreditamos também que os estudantes deste subsistema devem ter direito a refeições a preços razoáveis, bem como acesso a residências estudantis.

Ligação às AAEE

A FAP enquanto Federação de Associações de estudantes é uma estrutura em constante mudança. O associativismo é feito de renovação e por isso mesmo é importante ter uma constante preocupação em manter em boas condições as relações com todas as Associações federadas. Assim, procuraremos fomentar as boas relações com, e entre as Associações de estudantes federadas. Promoveremos também a participação das AAEE nas Assembleias-Gerais e nas reuniões informais.

Reuniões Informais

Procuraremos levar a cabo reuniões informais dirigidas a cada subsistema, ainda que de porta aberta a todas as federadas. Acreditamos na inter-ajuda e na troca de experiências, problemas e soluções como via preferencial para a melhoria das diferentes realidades. Convidaremos também os representantes dos estudantes nos órgãos de gestão das IES para estas reuniões informais, possibilitando um modelo de discussão rico e proveitoso para a definição de novas estratégias e posições.

Assembleia Geral

Nas Assembleias Gerais procuraremos garantir a disponibilização da documentação às Associações em tempo útil, permitindo assim um debate consciente e informado. Procuraremos também que as actividades realizadas pela Federação não colidam com as realizadas pelas AAEE e encararemos sempre estas como complementares, não trabalhando em caso algum em lógicas de competição.

Apoio ao Estudante

Pretendemos também criar um sistema de apoio ao estudante que funcione de forma complementar aos habituais gabinetes das Associações de Estudantes. Sabemos que em diversos assuntos, quando estes abrangem bastantes estudantes, é mais proveitoso para o movimento associativo, e por conseguinte, para os estudantes, que se aposte numa estratégia conjunta. Assim, apostaremos num serviço de apoio ao estudante para a recolha de problemas que surjam durante o decorrer do mandato. Acreditamos que este serviço poderá ser útil em casos como por exemplo as prescrições e acção social. Disponibilizaremos também um fundo de acesso directo por parte dos estudantes para apoio à execução de pequenos projectos por parte de estudantes, como pequenas conferências ou congressos, pois sabemos que os estudantes que representamos são dinâmicos, faltando-lhes por vezes algum apoio financeiro. Assim, elaboraremos um regulamento para acesso a este fundo que consideramos mais um passo importante no contacto entre os estudantes e a FAP. A FAP precisa de estar junto dos estudantes para que estes se identifiquem com a estrutura, e acreditamos que este tipo de acções são fundamentais para os nossos colegas sintam a utilidade da nossa Federação.

Formação

FAPForm | Março

Enquanto centro de formação que se quer de grande qualidade, é nosso entender que o FAPForm ainda tem muito por onde crescer, mas que é de facto um evento com grande potencial. Tentaremos desenvolver e potencializar a capacidade formativa deste evento no intuito de capacitar ainda mais os dirigentes associativos do Porto.

Apostaremos também numa estratégia de formação contínua sobre assuntos específicos a decorrer na sede da FAP.

Tesouraria e Financiamento

A gestão dos fundos monetários da FAP tem a enorme importância de funcionar como suporte a todos os demais sectores e actividades. Assim, é fundamental uma gestão racional, transparente e focada em objectivos.

Actualmente, a FAP encontra-se num nível estável no que ao estado financeiro diz respeito. Ainda assim, vemos como primordial a procura de novas fontes de financiamento. Pretendemos com a prossecução bem sucedida desta política reduzir a dependência do resultado da Queima das Fitas no que toca à sua estabilidade e sobrevivência financeira. Deverão ser procuradas candidaturas a apoios junto de diversas Instituições, bem como fomentada uma política de fundraising específico por actividade.

Numa lógica de partilha de informação entre toda a Direcção, será uma aposta a introdução de metodologias que permitam uma actualização regular da actividade financeira da FAP. Este mecanismo deverá providenciar as informações que se considerem relevantes relativamente à movimentação de fundos da Federação.

Neste capítulo, comprometemo-nos a estudar a possibilidade de apresentar relatórios financeiros simplificados de cada actividade, que permitam uma avaliação e uma análise custo-benefício mais completa e exacta. Esta possibilidade tem como objectivo viabilizar uma gestão mais adequada dos recursos da FAP.

Estas alterações no sistema permitirão uma maior autonomia executiva, mas principalmente um maior fluxo de informação e conhecimento entre toda a equipa e para com a Assembleia Geral.

Consideramos também ser necessário um controlo mais rígido em relação à movimentação, emissão e recepção de facturas para que a contabilidade seja o mais transparente possível. Dentro da mesma lógica de um aumento contínuo da transparência, procuraremos produzir relatórios de contas mais facilmente compreensíveis por todos os estudantes, independentemente da sua formação.

Comunicação e Imagem

Estratégia de Comunicação

Consideramos fulcral trabalhar para que a longo prazo a FAP deixe de ser vista meramente como organizadora da Queima das Fitas para passar a ser vista em todas as suas outras componentes, nomeadamente, política educativa, desporto, cultura e intervenção social. Uma das estratégias para o conseguir poderá consistir na distribuição de material de divulgação que inclua informação sobre o plano de actividades da FAP, anúncios de alojamento, informação sobre voluntariado, FAP Social, datas importantes, etc.

Imagem Corporativa da FAP

O lugar de apresentação da Federação Académica do Porto e a imagem que a representa é a pedra de toque do conjunto de medidas a tomar para a construção de uma identidade coerente e equivalente. O trabalho que há a fazer relativo à Imagem Corporativa da FAP ultrapassa largamente as emergentes e invisíveis alterações ao logótipo sede; tem que ser um trabalho de diferentes escalas, que começa na uniformização e registo da fonte e regras de utilização da mesma e que vai, necessariamente, a todas as aplicações de distribuição. É assim, importante repensar a folha de rosto da Federação, bem como as aplicações físicas (papel timbrado, comunicação fixa online, por exemplo). É não menos importante repensar a capacitação do logótipo da FAP, modernizando as suas aplicações com diferentes fundos, ou em diferentes modos (RGB; PB). Esta exploração tem que se basear no exemplar respeito pela identidade da FAP, do que é a história da sua imagem e das aplicações que dela foram feitas até hoje.

Deve também ser assumida como uma prioridade o registo de todas as marcas da Federação, tornando-as exclusivas e reduzindo-lhes a exposição aos atentados gráficos e subversões da estratégia de comunicação da Federação.

Imagem da Queima das Fitas

A iconografia da Queima das Fitas, muito embora tenha raízes fortes nas origens e na versão contemporânea da Queima, merece uma revisão crítica e criativa que, não deixando de assumir a sua identidade corporativa – nos símbolos da cidade do Porto – assuma uma visão moderna e incorporando as mais recentes tendências do design. Compete à Direcção da FAP modernizar a Queima das Fitas sob todos os pontos de vista, seja na programação, seja na comunicação para o exterior, que é, como sabemos, um dos momentos estruturais e fundamentais de transmissão à opinião pública da imagem dos estudantes.

Meios Físicos

Os meios físicos de distribuição e difusão de informação da Federação Académica do Porto correspondem, até hoje, ao meio mais directo de comunicação entre as intenções e o programa da FAP e os estudantes da Academia. Por isso e sobre isso, há a fazer um emergente trabalho criativo, que apenas pode corresponder a um improvement gráfico. A Academia tem que valorizar as suas capacidades e as inerentes à diversidade de capacidades dos seus estudantes; desse modo, faz por exemplo sentido envolver estudantes da FBAUP (Design de Comunicação) na criação deste melhoramento gráfico dos meios físicos da FAP. Seguem esta medida duas enormes vantagens - a já anunciada capacitação qualitativa da FAP, e um controlo de custos.

Academia - newsletter mensal

Publicação gratuita de periodicidade mensal, distribuída pelo menos por todas as AE federadas da Federação Académica do Porto, com um carácter informativo relativamente aos temas prementes de política educativa. Serve também como agenda coordenada da Academia e de divulgação da actividade de âmbito cultural e recreativo da organização da FAP ou das AE. O objectivo da publicação é estabelecer de uma forma imediata uma via de comunicação directa entre os órgãos da Federação e os estudantes, no sentido de informar sobre as tomadas de posição e as questões mais emergentes no seio da Academia. É objectivo também coordenar agendas de actividades entre as AAEE e encontrar uma agenda conjunta, tanto como divulgar de modo suficiente as actividades que cada AE defina como de "carácter e acesso público".

fap.pt – Portal do Estudante

Em 2011 a FAP terá um novo site.

A Direcção da FAP fará deste um compromisso de honra: não menos compromisso, nem de menor honra do que os outros, mas com uma mensagem directa e taxativa. O sítio na internet da FAP tem que ser de consulta frequente e obrigatória para todos os estudantes da Academia.

Os conteúdos têm que ser reforçados no âmbito e no acesso exclusivo às AAEE, têm que ser trabalhados nos subdomínios emprego.fap.pt e alojamento.fap.pt, e têm que profundamente reestruturados no acesso público. Nesse sentido, fará parte das competências da FAP disponibilizar absolutamente toda a legislação necessária para um estudante de Ensino Superior, explicações e interpretações de regulamentos ou questões sensíveis estruturais, além das posições políticas da Federação.

Igualmente importante é fazer do Portal do Estudante uma plataforma de publicação da agenda cultural académica, que por si só representará uma agenda de escala urbana, da estrutura cultural da cidade do Porto. Para o efeito, claro está, as Associações de Estudantes terão que dar um contributo importante e terão que disponibilizar os meios necessários no sentido da divulgação das suas actividades. O site deve ser um

instrumento de aproximação entre os Órgãos da FAP, as AE's e os Estudantes da Academia - enquanto esse objectivo não for alcançado, o site da FAP não será o site que a Direcção da FAP ambiciona.

facebook.com/fap

Uma presença activa nas redes sociais é uma referencia obrigatória em qualquer estratégia de comunicação. A Federação Académica do Porto deve fazer desta presença uma extensão na sua estratégia de aproximação à sociedade em geral e aos estudantes do Ensino Superior em particular. As redes sociais não serão, certamente, uma sede para a informação da FAP, mas poderão ser mais uma porta de acesso ao fap.pt - Portal do Estudante, ou uma resumida amostragem do seu conteúdo.

FAP – Órgãos de Comunicação Social

Na relação entre a Federação Académica do Porto e os Órgãos de Comunicação Social (OCS) impõe-se um processo de institucionalização. Dessa forma, a FAP regularizará a emissão de comunicados de imprensa e registá-los-á de forma sistemática e organizada.

Encontrar parceiros entre os OCS impõe-se como uma urgência, no sentido de facilitar a comunicação entre os órgãos da FAP e a sociedade civil, não sendo este elegível como um meio de comunicação directa preferencial entre a FAP e os estudantes da Academia.

Património

Encarando o edifício da FAP como ponto central do desenvolvimento do trabalho da Federação, é importante trabalhar na melhoria do imóvel e das suas condições. Para além de melhorar as condições de trabalho das próprias Direcções, poderá tornar-se um ponto de apoio do trabalho que se desenrola à volta do plano de actividades da FAP. Mais precisamente, torna-se importante melhorar a rede de comunicações e proceder a algumas operações de manutenção do edifício.

FAP Social

Esta área acumula várias funções de importância vital para uma Federação que se quer significativa tanto para os estudantes que representa como na sociedade em que se insere.

Neste contexto, a FAP Social pretende desenvolver acção em vários quadrantes: estimulação do papel de intervenção social e do voluntariado, promoção da intervenção cívica e de cidadania, melhoria e qualificação do alojamento e, por último, promoção à Saúde e adopção de estilos de vida saudáveis.

Para garantir um sucesso contínuo de tantos projectos vitais é imprescindível estabelecer contactos estáveis com os mais diversos parceiros, sobretudo aqueles ligados à Câmara Municipal do Porto.

A aposta em técnicas de marketing para divulgar e atrair interessados e participantes terá de figurar também como uma prioridade.

A criação de um espaço de discussão entre os diversos pelouros de intervenção social, espalhados pelas AAEE será uma estratégia para aumentar a adesão e impacto das iniciativas que de seguida se apresentam.

Intervenção Social e Voluntariado

FAP no Bairro | ao longo do ano

O projecto FAP no Bairro visa a criação de centros comunitários que permitam a intervenção social em bairros problemáticos do Porto. O primeiro Centro Comunitário deste programa, inaugurado a 06 de Dezembro do corrente ano, é a prova que a Federação pode desempenhar um papel activo na comunidade.

As actividades desenvolvidas neste Centro são tanto de carácter contínuo como de carácter pontual. As primeiras garantem a manutenção do espaço como um recurso estável e presente na vida do Bairro do Carriçal com um horário de abertura fixo, sendo assegurada por protocolos e uma bolsa já com mais de 40 voluntários. As segundas, têm como meta dinamizar o próprio centro, com actividades do mais variado cariz: artísticas, educacionais e pedagógicas.

Programa de indubitável impacto social, a FAP no Bairro tem neste mandato a oportunidade de se estabelecer como um ponto de estabilidade da comunidade. Assim, é nosso objectivo garantir um primeiro ano de sucesso da FAP no Bairro, autonomizando ao máximo a actividade, sem nunca abdicar da gestão do projecto.

Parcerias | VO.U, Porto Social, Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado, Abraço

A recolha e manutenção de parceiros estratégicos como a VO.U, a Abraço, a Porto Social e o Serviço Municipal de Apoio ao Voluntariado permitirá criar alicerces sólidos desta área da FAP Social.

Área de Intervenção das AAEE e Grupos de Voluntariado da Academia

A criação de uma Área de Intervenção que permita reunir tanto a Direcção da FAP como as AAEE e seus pelouros de Voluntariado e Solidariedade juntamente com os vários Grupos de Voluntariado será uma mais-valia para a FAP Social. Permitindo criar colaborações e novos projectos, é uma forma de impulsionar e focar o Voluntariado da Academia.

voluntariado.fap.pt

Aproveitando o ano de 2011 ser o Ano Europeu do Voluntariado, é do nosso entender que a divulgação de anúncios de voluntariado à semelhança de outras plataformas de anúncios, é a forma mais justa de promoção independente dos vários programas de voluntariado existentes estimulando os estudantes a dedicarem-se às mais variadas causas.

Intervenção na Sociedade e Cidadania

Campanhas de sensibilização | ao longo do ano

O papel de intervenção cívica da Federação não deverá ser descuidado, e as campanhas de sensibilização sobre temas como a Violência, Drogas, Álcool, DST's e Prevenção Rodoviária são a forma mais eficaz de o fazer. Com o seu principal foco nas semanas da Queima das Fitas do Porto 2011 e Semana de Recepção ao Caloiro 2011, a sua realização durante o restante ano permitirá à Federação ter um papel activo mais constante junto dos estudantes.

Sensibilização para Estudantes com NEE

A aplicação do inquérito actualizado neste último mandato para averiguação das condições nas escolas para os Estudantes com Necessidades Educativas Especiais será aplicado recorrendo a colaborações estreitas com os próprios Gabinetes de Apoio ao Estudante das IES. Um ponto importante a não esquecer é considerar os números efectivos de estudantes com incapacidades permanentes e a estimativas dos estudantes com incapacidades temporárias, reflectindo as necessidades efectivas da Academia.

A divulgação dos resultados deste estudo deverá ser acompanhada de uma acção de sensibilização para este tema através da recolha de testemunhos e de um concurso de postais para distribuição alargada.

Formação | Suporte Básico de Vida e Socorrismo | Abril

A formação em Suporte Básico de Vida é vista em muitos países como obrigatória, conferindo competências no suporte à vítima até à chegada de ajuda médica especializada. A realização de workshops em várias AAEE, apostando numa forte divulgação e em preços acessíveis consolidará o papel da Federação enquanto elemento agregador e potenciador das capacidades dos estudantes.

Segurança nos Pólos Estudantis

A estratégia para melhorar a Segurança dos estudantes nos Pólos habitacionais académicos é a sensibilização sobretudo dos novos estudantes relativamente a uma série de comportamentos e atitudes que possam comprometer a sua segurança, assim como a articulação com os serviços policiais, apelando ao reforço em zonas problemáticas.

Pólo Zero

O anúncio da criação do Pólo Zero na revitalização da Praça de Lisboa data já de, pelo menos, 2006. Este projecto concede à FAP um espaço, contemplando a criação de um espaço de estudo permanente e de uma Loja de Apoio ao Primeiro Emprego. Atendendo que o processo de construção já se encontra em andamento e que o espaço de 520m² é cedido a título de direito de superfície, é premente indagar sobre o estado do projecto, analisar o protocolo e criar um conteúdo programático o mais rapidamente possível.

Sustentabilidade

Tema em grande foco na actualidade, a Sustentabilidade é uma área cuja exploração reflecte a atitude responsável da FAP. A aquisição de atitudes e comportamentos sustentáveis passa, por exemplo, da promoção do uso de transportes públicos e a procura de soluções ambientalmente responsáveis para diversas situações do quotidiano (gastos com água, electricidade, reciclagem, entre outros). Este ponto deverá ser concretizado através de simples acções de divulgação, por exemplo, através do site ou incluído em material de divulgação incluído no contexto de outras actividades promovidas pela Federação sob a forma de pequenos conselhos e dicas.

Alojamento

alojamento.fap.pt

Considerando que a intervenção a nível do alojamento não se pode cingir apenas ao alojamento providenciado pelos Serviços de Acção Social, a plataforma alojamento.fap.pt é uma ferramenta vital cuja dinamização se pode verificar de extrema utilidade para os estudantes. Incluindo nos anúncios a sua data de publicação e criando uma validade máxima de 60 dias, a garantia que os mesmos sejam actuais é exponencialmente maior.

Programa Aconchego

Não sendo um programa pensado para as massas, o Aconchego é merecedor de especial atenção e a prova disso mesmo é a sua recente nomeação para um Prémio Europeu (This is European Social Innovation). Permitindo combater o isolamento social na velhice ao mesmo tempo que assume contornos de acção social para os jovens, necessita agora de uma base de divulgação mais sólida, nomeadamente a nível dos próprios Serviços de Acção Social da Academia e de folhetos informativos com as vantagens únicas deste projecto assim como testemunhos anónimos daqueles que já viveram ao abrigo deste Programa.

Estilo de Vida Saudável

Semana da Saúde e Desporto | Junho

A adopção de um estilo de vida saudável é a estratégia mais eficaz para melhorar o desempenho e o nível de satisfação com a vida pessoal, adquirindo relevância nas estratégias de coping e gestão do stress. É sob este tema que pretendemos organizar mais uma edição da Semana de Saúde e Desporto, com rastreios diversos e dinamizando-a com dias abertos para a prática desportiva. Os próprios rastreios deverão ser também dirigidos para a comunidade, valorizando a componente formativa dos mesmos. A motivação para a prática desportiva deverá incluir uma forte campanha de marketing com a divulgação dos protocolos desportivos que a FAP vier a estabelecer.

Mega Dádiva de Sangue e Medula Óssea | Março

A recolha de sangue e dadores de Medula Óssea é uma iniciativa com colaboração com o Instituto Português de Sangue e o Centro de Histocompatibilidade do Norte, que ao longo dos anos tem mantido o seu sucesso.

Portal da Saúde

Os tipos de consultas médicas que cada estudante pode marcar, o atendimento psicológico e vocacional e seus horários de atendimento são tipicamente dados que poucos estudantes possuem. Assim, a divulgação dos protocolos para assistência Médica de cada IES é um conteúdo primordial a constar no site da Federação, assim como artigos sobre áreas tão variadas como aconselhamento nutricional ou gestão de stress.

Empregabilidade e Empreendedorismo

Emprego

Apesar de já não serem directamente representados pela Federação, o emprego de jovens licenciados e mestres é uma preocupação major desta Direcção!

Desta forma, propomo-nos a revitalizar o trabalho feito por anteriores Direcções e tentar aproximarmo-nos dos planos de actividades das AAEE.

“Acabei o curso...e agora?” | Novembro

Entendendo que a oferta a nível de Feiras de Empregos na área metropolitana do Porto é bastante alargada, o nosso principal objectivo na área da Oferta de Emprego será dotar os futuros e recém-licenciados de competências que lhes confirmem vantagem no processo de procura de emprego.

Deverá ser trabalhado a nível local, permitindo atingir um maior número de interessados e adaptando as actividades à realidade profissional de cada IE/UO.

Guia para Graduados

Reeditado, com a correcção de vários tópicos, o Guia para Graduados pretende ser uma compilação de informação fidedigna relativa ao processo de entrada no mercado de trabalho. Será distribuído pelas AAEE no início do segundo semestre lectivo 2010/2011 e novamente na semana de 7 a 11 de Novembro.

Dirigido àqueles que ainda se encontram a completar o seu ciclo de estudos, pretende acima de tudo elucidar sobre as saídas profissionais da área e sobre como construir um Curriculum Vitae consistente, valorizando as suas aptidões mediante as competências que as entidades empregadoras dão mais valor.

Roteiro do Emprego

Reconhecendo a importância e impacto dos Roteiros de Empregos já realizados, não será demais insistir nesta actividade, permitindo atingir de forma local o público-alvo. Realizado em conjunto com a Cidade das Profissões, deverá ser progressivamente mais específico para cada área.

Bolsa de Emprego

Reanimando a plataforma emprego.fap.pt, pretendemos dotá-la de um maior dinamismo criando uma área de Bolsa de Emprego na qual constem os mais variados anúncios. A estratégia para dinamização será proceder a um contacto inicial com o maior número possível de empresas, fazendo-as conhecer esta plataforma e convidando-as a colocar os seus anúncios de oferta de emprego.

Empreendedorismo

A motivação das capacidades de inovação, organização, administração e execução é seguramente um item a ser promovido por esta Federação, não fosse o espírito de excelência que nos caracteriza. Atendendo à variada oferta que se encontra sobre este tema não só mas também das próprias AAEE, esta Direcção propõe-se a criar um programa conciliador e acima de tudo formativo.

Jornadas de Empreendedorismo Diogo Vasconcelos | Outubro

É enquanto estudante que se possui maiores oportunidades de ser escolhido por um programa de apoio ao empreendedorismo. No intuito de fomentar esta área, propomo-nos a organizar um fim-de-semana dedicado

ao empreendedorismo e ao ensino prático da criação de empresas. A sua meta será funcionar como um catalisador da ligação dos estudantes a projectos ligados ao empreendedorismo. O seu principal objectivo é dotar os jovens e futuros licenciados de competências que lhes permitam mais rapidamente inserir-se no mercado de trabalho, versando sobre temas como a criação e formação de uma empresa, a contabilidade empresarial ou a prospecção de mercado. Apadrinhado por Diogo Vasconcelos, primeiro presidente da Federação e dono de um currículo invejável neste área, este é um projecto que pode beneficiar de uma parceria com a Cidade das Profissões e a Junior Achievement Portugal- Apreender a Empreender, assim como dos vários clubes de empreendedorismo da Academia, como o CEDUP (Clube de Empreendedorismo da Universidade do Porto).

Concurso de Empreendedorismo | Outubro

Um concurso de empreendedorismo pretende estimular a participação dos jovens na actividade económica, através da criação de planos de negócio inovadores, exequíveis e adequados a uma determinada necessidade de mercado. No seguimento das Jornadas, um concurso de deste tipo permite sobretudo aos participantes pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

Divulgação de programas de apoio | Outubro

Este será o momento ideal para promover a divulgação de programas e protocolos de apoio ao empreendedorismo. Por exemplo, o Programa Finicia fornece um parecer em 72h dos projectos submetidos, encaminhando posteriormente para empresas de capital de alto risco. O curso GET- IT – Formação para Empreendedores, promovido pelo Instituto Português da Juventude, é também um bom ponto de partida para aqueles que desejam empreender!

Todas estas informações poderão ser compiladas num único documento divulgado tanto em suporte físico como online, servindo como um guia rápido a todos os interessados.

Desporto no Ensino Superior

“For each individual, sport is a possible source for inner improvement.”

Pierre de Coubertin

A competição desportiva é um espaço de revelação e de afirmação das capacidades do ser humano, na força de vontade para atingir determinados objectivos, no espírito de equipa, na perseverança e sacrifício, no respeito pelos adversários e reconhecimento dos vencedores, e no processo de construção da personalidade forte, determinada e solidária. Quando este processo é desenvolvido em paralelo com o êxito da educação académica, a Instituição cumpre a sua missão de uma forma superior e fortalece o conceito de educação integral.

É objectivo primordial da Federação Académica do Porto, na área do Desporto, assegurar os meios necessários ao alargamento da prática de desporto pela comunidade académica. Encaramos o desporto como pedra fundamental na construção de indivíduos saudáveis, sabendo também a importância de outro tipo de competências que a prática desportiva transmite. Assim, a FAP deverá, na nossa opinião disponibilizar os recursos essenciais, dentro das suas limitações, a um desporto de massas.

Encaramos a frequência do Ensino Superior como a derradeira oportunidade de estabelecer nos cidadãos hábitos de vida saudáveis, e estes passam necessariamente por uma prática desportiva regular. Assim, encararemos a promoção desta visão como fundamental em toda a política desportiva da Federação.

Como consequência disso há algumas considerações que pretendemos tecer, bem como objectivos que queremos apontar e definir.

Promoção do Desporto

Apostaremos também a centralização dos recursos disponíveis, nomeadamente pavilhões, espaços desportivos, contactos e protocolos que possam servir os interesses das Associações de Estudantes e dos seus associados. Queremos que este tipo de informação seja de fácil acesso ao estudante. Temos obrigação em apostar quer em desporto de competição, de que são exemplo os CAPs, quer em desporto regular apenas tendo como objectivo o gosto pessoal e a promoção da saúde e bem-estar. De acordo com esta política levaremos também a cabo acções de sensibilização para o desporto.

Prestaremos apoio aos atletas das equipas que transitam para os Campeonatos Nacionais Universitários nas questões logísticas, inscrição e transporte durante a competição.

E porque as Associações são um elo fundamental na política de desporto, e principais responsáveis pelo elevado número de praticantes de desporto de competição procuraremos continuar com a celebração de protocolos vantajosos para as Associações de Estudantes no aluguer de pavilhões, compra de materiais e equipamentos de índole desportiva para melhorar os recursos à prática desportiva.

No planeamento de reformulação do site da FAP, será criada uma secção relativa ao Desporto, com a divulgação dos resultados, grupos, rankings por modalidade e divulgação da competição, incentivando a política de expansão da imagem dos eventos desportivos do planeamento da Federação.

Relações Institucionais

É um objectivo desta Direcção, a aproximação e cooperação entre a Federação Académica do Porto, a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), os gabinetes desportivos das Associações de Estudantes das Instituições de Ensino Superior do Porto, e os gabinetes das próprias Instituições, incentivando a existência dos mesmos nas IES que não assumem o Desporto como um forte investimento aliado à formação do indivíduo.

Pretende-se avançar para a criação de uma plataforma de diálogo informal e consultoria para os responsáveis dos departamentos desportivos das AAEE, para formação de dirigentes na área do desporto que inclua temáticas como práticas de divulgação, organização, contactos, entidades e pavilhões, esclarecimentos e criação de uma política de desporto organizada.

Estatuto Estudante-Atleta

A já recorrente questão da aplicação e/ou criação do Estatuto Estudante Atleta será mais que um objectivo, mas um tema em que assumimos o compromisso de apresentar melhorias.

Pretende-se que este seja assumido como um Estatuto para o praticante de Desporto enquanto estudante do Ensino Superior e não apenas de algumas actividades, com propostas de adaptação no sentido de se tornar um regulamento justo, equilibrado, conciso e alargado para todos os estudantes que pratiquem modalidades, e não apenas aquelas que são promovidas pelos gabinetes de desporto das universidades, que contrariam o espírito do Desporto como complemento essencial à formação académica e pessoal do indivíduo.

É necessário que haja uma homogeneização das condições dadas a quem pratica desporto e veste a camisola da sua instituição!

Gala de Entrega de Prémios da FAP | Setembro

Promoveremos também a entrega de prémios de desporto, que deverá ser englobado na Gala da FAP, um evento que incorpora também prémios relativos à FAP Cultura e que tem como objectivo um reconhecimento merecido aos colegas que se destacaram nestas duas áreas, e que devem continuar a ser uma forte aposta da Federação.

XX Edição das Férias Desportivas | Abril

Como grandes apostas em actividades, para além dos já referidos CAPs teremos também o XX Campo de Férias Desportivas. Este é um evento já maduro, e indispensável na componente desportiva de cada ano da FAP. A viagem de comboio e todo o espírito que gravita em volta da actividade torna-a de facto um período muito interessante de convívio, desporto e boa disposição.

Mas, de facto, a vigésima edição é, para uma actividade como esta, um momento alto, e que se quer diferente. Trabalharemos em possíveis inovações para que este XX Campo de Férias Desportivas da FAP seja bem sucedido e de alguma forma diferenciador na mente das pessoas que acompanham esta actividade nos últimos anos.

Desporto de Competição

Apostaremos também na criação de uma competição desportiva que seja um prolongamento dos Campeonatos Académicos do Porto de forma a rentabilizar o investimento realizado pelas Associações de Estudantes ao longo do ano, de forma a manter a prática Desportiva competitiva a decorrer durante toda a época desportiva para todas as equipas.

Naturalmente que desejamos também que as selecções das diferentes modalidades possam trabalhar com as melhores condições e a formação de treinadores, de forma oficial ou amadora é para isso muito importante. Com esta formação pretendemos dotar as equipas de metodologias de trabalho que possibilitem um aumento do rendimento e rentabilização dos recursos disponíveis.

Os exames médicos devem ser disponibilizados em locais centralizados, nomeadamente nas IES que possam ser de fácil acesso a um elevado número de estudantes, sem custos para os estudantes e Associações, dentro de determinadas condições.

Acompanharemos também as provas e resultados, dando o devido destaque às campanhas competitivas realizadas e privilegiando o reconhecimento dos atletas.

Continuaremos a ter uma presença activa e exigente na FADU, defendendo sempre a visão sobre o desporto em que acreditamos, e utilizando esta estrutura como instrumento para a obtenção de resultados em questões políticas como a questão do estatuto de estudante-atleta.

FAP Cultura

A cidade do Porto e a Região Norte em geral são já palco de uma dinâmica vida cultural, em termos de qualidade e diversidade. Sendo a comunidade estudantil uma parte significativa do público-alvo desta oferta cultural, a FAP deve intervir e desenvolver uma série de contactos com o objectivo de facilitar a comunicação entre os agentes culturais do Porto e os estudantes do Ensino Superior, assegurando desde logo uma divulgação cultural seleccionada e integrada.

O objectivo da FAP Cultura é assegurar a transversalidade de ofertas culturais aos estudantes do Ensino Superior da Academia, disponibilizando as ferramentas e criando as condições ideais para o seu enriquecimento cultural, com exigências de qualidade mas ao mais baixo custo possível. Destacamos assim a importância de nos associarmos a iniciativas alheias, de modo a incitar à participação e criação de hábitos de consumo cultural, por todos os meios ao nosso dispor.

No entanto, importa também não descurar uma segunda vertente da FAP Cultura: o da actuação subsidiária, enquanto promotor de actividades culturais próprias. Neste âmbito, reconhecemos uma área de interacção próxima entre a FAP e os estudantes, apoiando a criação e divulgação de cultura em sentido lato, designadamente teatro, música, cinema e audiovisual, artes performativas, dança, pintura, literatura, fotografia, moda, design, etc.

Procuraremos actuar de forma a potenciar o acesso a uma cultura de qualidade e a preços justos, com iniciativas especialmente pensadas para os estudantes, mas tendo também em conta as necessidades e as dinâmicas da cidade e da região. Será também uma aposta nossa a redistribuição e concentração temporal das actividades, procurando que estas possam ganhar maior visibilidade e adesão. Esta é uma área em que acreditamos ser possível dar um salto qualitativo, trabalhando também em conjunto com as associações, com grupos universitários independentes de âmbito cultural, e com as instituições da cidade, sem nunca olvidar a importância de garantir que as actividades se adequam, tanto quanto possível, ao gosto e às necessidades da maioria da população estudantil que, através das associações, representamos.

Destarte, apresentam-se desde já aquelas que entendemos como “pilares” da FAP Cultura e actividades estruturantes, a desenvolver ao longo do mandato:

Semana Cultural da Academia do Porto | Novembro

O objectivo desta Semana Cultural é compilar num grande projecto as iniciativas de pequena e média dimensão que a FAP tem vindo a concretizar na área da Cultura, nomeadamente a nível do teatro, da dança e dos concertos, adicionando-lhe outras actividades e novas valências, num espaço físico comum.

A actividade decorrerá durante quatro dias do mês de Novembro de 2011, em local ainda a designar, com actividades de fim de tarde, entre as quais se integrarão o teatro, dança e cinema, em estreita ligação com grupos de estudantes da Academia, que terão aqui uma oportunidade de apresentar os seus projectos. Da parte da noite, iremos promover concertos de world music e outros estilos de música contemporânea, maioritariamente portuguesa, no seguimento das duas edições do Festival Ritmos.

Nesta semana integrar-se-á também o IV FETA – Festival de Teatro Académico do Porto: a continuação do acesso a peças de grande qualidade e a baixo custo, aproximando os estudantes do teatro não podia, de forma alguma, ser deixada de segundo plano. A aposta, como sempre, incidirá nos Grupos de Teatro da Academia do Porto para, por um lado, incentivar estes grupos na continuação da sua aposta na arte cénica e por outro dar a merecida visibilidade ao trabalho por eles desenvolvido.

Dependendo das características do espaço, pretende-se também criar uma área de exposição e convívio, onde possam ser expostos os trabalhos vencedores dos Concursos da FAP Cultura e eventuais eventos de entidades parceiras do evento, bem como materiais de divulgação de actividades culturais de grupos académicos e núcleos de estudantes da cidade que pretendam também aqui promover os seus trabalhos e dar a conhecer a sua actividade.

Concursos | Fevereiro a Maio

A FAP Cultura apostará na continuação da realização de Concursos de índole criativa, destinados a todos os estudantes da Academia do Porto, a decorrer entre Fevereiro e Maio. Serão revistos os regulamentos, no que concerne aos prémios, júris e temas dos concursos, e serão implementadas novas formas de divulgação dos trabalhos vencedores. Realizar-se-á igualmente a II Gala de Entrega de Prémios da FAP, com o intuito de reconhecer a postura pró-activa, o empenho e o mérito dos estudantes vencedores dos concursos promovidos pela FAP Cultura, e também dos vencedores das competições de índole desportiva.

III Concurso Novos Talentos Literários

Reconhecendo o importante papel que a escrita e a leitura assumem na formação de qualquer estudante, o III Concurso Novos Talentos Literários surge com o intuito de continuar a promover a liberdade criativa, incentivando e dando visibilidade aos valores literários emergentes, nas categorias de prosa e poesia. Para além da atribuição dos habituais prémios em cheque prenda, irá ser procurada a publicação e distribuição dos trabalhos vencedores, em moldes ainda a definir.

III Concurso Curt'a Metragem

Na mesma linha de acção, e tendo em conta o crescente interesse da comunidade estudantil pela área da realização cinematográfica, levamos a cabo mais uma edição do concurso de curtas-metragens da FAP. De forma a garantir a merecida visibilidade aos trabalhos vencedores, estes serão exibidos durante

a Queima das Fitas do Porto, procurando-se igualmente a sua projecção noutros festivais e programas televisivos de divulgação de curtas-metragens.

II Concurso de Fotografia

Tendo em conta o sucesso da primeira edição, este concurso vem permitir aos estudantes mostrar o seu talento também na área da fotografia, amadora ou profissional, tendo como mote um tema ainda a definir. Os melhores trabalhos, para além de serem premiados, permanecerão expostos na sede da FAP, e procuraremos também a sua publicação e exibição nas mais diversas plataformas e espaços culturais da cidade.

II Concurso de Desenho

Assumindo a arte de desenhar como uma forma de criação e expressão artística particularmente popular entre os estudantes das mais diversas áreas, levamos também a cabo a segunda edição deste concurso. Subordinado a um tema também a definir, procurar-se-á para os trabalhos vencedores a mesma divulgação que referimos a propósito do concurso de fotografia.

Promoção de Parcerias e Protocolos

Decorrente das exigências dos dias de hoje, a FAP Cultura pretende ser um veículo de divulgação, transversal a todos os estudantes, procurando de uma forma rápida fazer chegar a informação aos destinatários interessados. Não pode, por isso, ser descurada a promoção de parcerias e protocolos com as mais variadas entidades culturais e promotoras de eventos, no sentido de alcançar condições especiais para os estudantes, potenciando o acesso aos diversos espaços de oferta cultural do Porto.

Será pensada a criação de um cartão “FAP Cultura”, disponível a título gratuito para todos os estudantes da Academia, que os fará sentir, ao mesmo tempo, mais próximos da FAP, e beneficiários de condições mais vantajosas junto de vários parceiros, nomeadamente museus e monumentos, teatros, galerias de arte, cinemas, salas de espectáculos, e eventualmente bares, restaurantes e lojas, numa aceção mais lata de “consumo cultural”. Será difícil, junto da maior parte das entidades, obter descontos na compra de bilhetes e produtos, até porque a maioria delas já tem preços especiais para estudantes. No entanto, será negociada uma série de outras vantagens, como possibilidades de reserva, levantamento prioritário de bilhetes, mecanismos de fidelização, etc. Com essas mesmas entidades, oferecendo contrapartidas de divulgação e publicidade, o objectivo será também a disponibilização de um determinado número de bilhetes, para sortear e organizar passatempos dirigidos aos portadores do cartão, numa lógica de dinamização do site da FAP.

Programação Cultural Integrada - Ligação às AAEE

Na mesma lógica da formação de parcerias e protocolos, encontra-se uma tarefa de divulgação cultural de vários tipos de eventos, através de uma plataforma de agenda cultural, integrada no novo website da Federação:

Conferências, Workshops, Seminários, Debates – Embora merecedores de atenção no plano de actividades do ano transacto, parece-nos que não há uma verdadeira necessidade de que a FAP organize este tipo de eventos, pela quantidade de oferta que já existe. Contudo, o problema é exactamente o mesmo: a informação encontra-se largamente dispersa, pelo que será prioritário contactar não só as AAEE, para que divulguem os seus eventos através da FAP, mas também as Universidades, Câmaras e outras Instituições, para que contem connosco no que toca à divulgação de conferências, seminários, conversas e tertúlias que sejam de interesse geral para todos os estudantes. Deve ser também enfatizada a possibilidade de colocar o auditório da FAP à disposição das AAEE e seus grupos académicos, para a realização de actividades de índole cultural.

Cinema - Perante a vasta oferta em termos de cinema comercial e não comercial, afigura-se de grande utilidade a FAP assumir um papel que até agora não é assumido por ninguém, e integrar a programação de várias entidades ligadas à exibição de cinema: primariamente, os cineclubes de estudantes; mas também os cineclubes da cidade e da região, bem como ciclos e sessões esporádicas de cinema clássico, tanto promovidas pelo Ministério da Cultura, pela (futura) Cinemateca no Porto, pelos municípios, por entidades independentes, ou por empresas como a Medeia Filmes. O objectivo será permitir a criação de uma agenda cinematográfica em formato digital, integrada na referida agenda cultural do site da FAP, que integre a programação cinematográfica semanal que não se subsume ao circuito comercial, prestando um grande apoio de divulgação a estas entidades, e um serviço integrado para os apreciadores de bom cinema, permitindo consultar numa só agenda aquilo que até agora é de difícil consulta e acesso.

Música, Teatro, Dança, Exposições, etc. – No que diz respeito aos eventos, especialmente concertos, para os quais existem já vários websites de programação cultural, a necessidade de compilação não se sente do mesmo modo, mas seria também de grande utilidade disponibilizar na página da FAP as ligações para vários sítios de agendas culturais e entidades da Região Norte. Todos estes projectos encontram uma íntima ligação às tarefas de Comunicação e Imagem da FAP, que procurará dinamizar ao máximo a nova página da Federação, transformando-a numa ferramenta essencial para o estudante.

Actividades Académicas

Com mais um ano pela frente, é com ambição redobrada que a Direcção da Federação Académica do Porto apresenta as suas propostas para o próximo mandato no que concerne às Actividades Académicas. As principais montras serão a Queima das Fitas do Porto 2011 e a Semana de Recepção ao Caloiro, mas também o IX Concurso de Bandas de Garagem e o VII Concurso “Cartaz das Noites da Queima da Queima das Fitas do Porto”. Como principal novidade teremos a introdução do conceito de “Noites de Recepção ao Caloiro da Academia do Porto”.

IX Concurso de Bandas de Garagem | Março

Pretendemos que o IX Concurso de Bandas de Garagem alcance todo o sucesso possível, sendo nosso objectivo dinamizar a actividade, procurando assim alargar o número de bandas participantes, permitindo que mais estudantes possam desfrutar deste evento.

Queima das Fitas do Porto 2011 | 1 a 8 de Maio

Na edição de 2011 da Queima das Fitas do Porto, que decorrerá de 1 a 8 de Maio, procuraremos, após análise cuidada, desenvolver as medidas adoptadas pelas Direcções anteriores e implementar novos mecanismos que melhorem a experiência vivida pelos estudantes e demais participantes no evento aumentando a eficiência da própria organização.

A análise de todas as parcerias e protocolos deverá ser uma prioridade, procurando deste modo maximizar e diversificar o leque de possibilidades ao dispor da Federação.

Consideramos também que a aposta no desenvolvimento do sistema de requisições on-line por parte das Barraquinhas, a manutenção e upgrade do sistema de entradas electrónicas são pontos a consolidar.

A aposta na Comissão Executiva da Queima das Fitas enquanto elemento fundamental na organização do evento será uma continuidade, dotando a mesma de todos os mecanismos e condições para que os seus elementos possam desenvolver, em consonância com a Direcção da Federação um bom trabalho em todas as actividades que decorrem durante esta semana por toda a Cidade do Porto.

VII Concurso “Cartaz das Noites da Queima da Queima das Fitas do Porto” | Fevereiro

Sendo uma actividade que remonta já a 2005, o Concurso “Cartaz das Noites da Queima das Fitas do Porto” é uma aposta para manter por esta Direcção, dando uma vez mais corpo ao lema “de estudantes para estudantes”.

Semana de Recepção ao Caloiro | 23 a 30 de Outubro

A Semana de Recepção ao Caloiro 2011, que decorrerá de 23 a 30 de Outubro, é mais um momento de grande simbolismo académico que proporciona a todos os milhares de novos estudantes da Academia do Porto uma integração fácil e rápida na própria Cidade, mas que também permite à Cidade viver a alegria dos jovens estudantes das Instituições de Ensino Superior da Academia do Porto.

Para além de continuar a aposta na melhoria das condições de actividades tão tradicionais como a Monumental Serenata, Noite Negra ou Comboio do Caloiro, exemplos de actividades que o espelham e que possibilitam uma aproximação dos Estudantes à Cidade do Porto e aos seus habitantes, potenciando o sentimento de integração e de unidade como Academia; pretende esta Direcção inovar e fazer uma forte aposta na implementação das Noites de Recepção ao Caloiro.

Propomo-nos a estabelecer na Semana de Recepção ao Caloiro um novo conceito que visa complementar as actividades já propostas tradicionalmente durante esta semana. Um conceito de Noites de Recepção que dote a Academia do Porto da capacidade de melhor receber os seus novos estudantes, proporcionando-lhes um espaço de diversão onde estes possam, à semelhança do que ocorre em outras Academias do País, dar azo ao seu lado boémio, também ele tão característico dos estudantes.

É vontade desta Direcção que sendo este um novo projecto, possa ele ser dotado desde logo de condições que lhe permita assim singrar no panorama académico da Cidade. Para tal pretendemos analisar as opções que se mostrarem disponíveis quer no que toca a espaços para acolher o evento, bem como ao método de execução e operacionalização de toda a actividade, sendo este o elemento catalisador de todos os estudantes, no correr das noites nas quais este evento se irá realizar.

Orçamento

Conta	Departamento	Despesas	Receitas
01	Recursos Comuns	€ 361 000,00	€ 175 000,00
01	Geral	€ 10 000,00	€ 170 000,00
	02 Informação, Comunicação e Imagem	€ 70 000,00	€ 5 000,00
01	03 Recursos Humanos e Serviços Externos	€ 90 000,00	€ 0,00
	04 Património e Manutenção	€ 48 000,00	€ 0,00
	05 Actividades Estudantis	€ 3 000,00	€ 0,00
	06 Responsabilidades transitadas de Direcções anteriores	€ 140 000,00	€ 0,00
02	DESPORTO	€ 232 000,00	€ 95 000,00
01	Geral	€ 10 000,00	€ 0,00
	02 Campeonatos Académicos do Porto	€ 40 000,00	€ 10 000,00
02	03 Campeonatos Nacionais	€ 18 000,00	€ 0,00
	04 Campo de Férias Desportivas	€ 155 000,00	€ 80 000,00
	05 Outros eventos desportivos	€ 9 000,00	€ 5 000,00
03	QUEIMA DAS FITAS	€ 1 980 000,00	€ 2 456 000,00
01	Geral	€ 240 000,00	€ 0,00
03	02 Actividades Académicas	€ 210 000,00	€ 35 000,00
	03 Noites	€ 1 530 000,00	€ 2 421 000,00
04	FAP SOCIAL e EMPREGABILIDADE	€ 46 000,00	€ 5 000,00
01	Geral	€ 4 000,00	€ 0,00
	02 Estilo de Vida Saudável	€ 4 000,00	€ 0,00
04	03 FAP no Bairro	€ 8 000,00	€ 0,00
	04 Campanhas de Sensibilização	€ 5 000,00	€ 0,00
	05 Empregabilidade	€ 25 000,00	€ 5 000,00
05	FAP CULTURA	€ 50 000,00	€ 5 000,00
01	Geral	€ 3 000,00	€ 0,00
	02 Semana Cultural	€ 38 000,00	€ 5 000,00
05	03 II Gala de Entrega de Prémios	€ 6 000,00	€ 0,00
	04 Concursos de ambito cultural	€ 3 000,00	€ 0,00

06	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL		€ 67 000,00	€ 0,00
	01	Geral	€ 50 000,00	€ 0,00
06	02	FAP Form	€ 7 000,00	€ 0,00
	03	Representação política	€ 10 000,00	€ 0,00
07	RECEPÇÃO AO CALOIRO		€ 358 000,00	€ 358 000,00
	01	Geral	€ 50 000,00	€ 0,00
07	02	Actividades Académicas	€ 45 000,00	€ 30 000,00
	03	Noites	€ 263 000,00	€ 328 000,00
Total			Despesas	Receitas
			€3 094 000,00	€3 094 000,00

Federação Académica do Porto direcção

Presidente Representação Externa Política Educativa	Luís Rebelo	presidente@fap.pt
Vice-Presidente Actividades Académicas	João Vaz	joaovaz@fap.pt
Vice-Presidente FAP Social Empregabilidade e Empreendedorismo	Margarida Coelho	margaridacoelho@fap.pt
Tesoureiro	Carlos Pimenta	tesoureiro@fap.pt
Vogal Desporto	Bruno Macedo	bruno.macedo@fap.pt
Vogal Representação Externa Apoio ao Estudante	João Coimbra	joaoferreiracoimbra@fap.pt
Vogal FAP Cultura	Maria João Fonseca	cultura@fap.pt
Vogal Actividades Académicas	Miguel de Oliveira	migueloliveira@fap.pt
Vogal Comunicação e Imagem Património	Pedro Bragança	pedrobragancarib@fap.pt

outros contactos importantes

geral@fap.pt

voluntariado@fap.pt

imagem@fap.pt

imprensa@fap.pt

desporto@fap.pt

FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO

© **FAP, 2011**

Porto, 2011